

“Escravos”, “Cara de empregada doméstica”: a estereotipagem dos médicos cubanos nas narrativas da Folha de S. Paulo¹

Eliene RESENDE²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

No Brasil, a falta de médicos foi sempre o principal gargalo da Política Pública de Saúde. Para suprir essa necessidade, em 2013, o Governo Federal lançou o Programa Mais Médicos, que tinha como principal objetivo diminuir os vazios assistenciais, principalmente em áreas remotas e periferias de grandes cidades. A resistência ao programa em relação a contratação de médicos estrangeiros era recorrente, principalmente pela classe médica. O embate entre esta e o governo federal ficou pior quando médicos cubanos passaram a fazer parte do programa. Durante os anos que permaneceram no Brasil, os profissionais cubanos sofreram, por diversas vezes, estereotipagem, racismo e desqualificação de suas qualidades profissionais. O acordo bilateral foi encerrado por Cuba, em 14 de novembro de 2018, depois que Jair Bolsonaro (PL) fez duras críticas a participação de médicos cubanos no Programa Mais Médicos. Este artigo pretende compreender através das narrativas sobre o Programa Mais Médicos da *Folha de S. Paulo*, se a estereotipagem sofrida pelos médicos cubanos estava diretamente ligada à raça ou à nacionalidade desses profissionais. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada busca no acevo da *Folha de S. Paulo* utilizando a expressão “médicos cubanos”, a filtragem das narrativas levou em consideração as que tinham como assunto principal as estereotipagens dos médicos cubanos. Assim foram selecionadas 33 narrativas que destacavam os estereótipos sofridos por eles para compor o corpus. O período temporal foi dividido em duas fases de coleta, sendo o primeiro de 1º de maio de 2013 a 31 de dezembro de 2013, início da formalização, implantação do programa e a chegada de profissionais médicos do exterior (Cuba, Argentina, Uruguai, etc.). E o segundo período de 16 de agosto de 2018, data permitida para a realização de propaganda eleitoral (comícios, carreatas, distribuição de material gráfico e propaganda na internet, entre outras formas), a 31 de dezembro de 2019. Nesse período houve vários acontecimentos

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Mestranda do Curso de Comunicação Social do PPGCOM da PUC Minas, email: elieneresende.31@gmail.com.

relevantes, são eles: campanha eleitoral; eleições (primeiro e segundo turno); Jair Bolsonaro (PL) foi eleito; em 14 de novembro de 2018, Cuba cancela o acordo com o Brasil e os médicos cubanos deixam o Brasil; Bolsonaro assume a presidência em 1 de janeiro de 2019; em 1 de agosto de 2019 o governo lança o programa Médicos pelo Brasil, para substituir o Mais Médicos. Os resultados obtidos neste artigo partem da análise de conteúdo, buscando identificar as estereotipagens sofridas pelos médicos cubanos durante o tempo em que permaneceram no Brasil atuando no Mais Médicos. O fortalecimento da Atenção Básica, foi um marco na saúde pública no país nos últimos anos, desde sua criação. Um dos principais problemas enfrentados, é o vazio assistencial de médicos. Assim, para solucionar parte desse problema, em 2013 foi lançado o Programa Mais Médicos para a Atenção Básica. Para Telles (2019), as políticas públicas que propõem a universalização do acesso aos serviços de saúde sempre tiveram de enfrentar dois gargalos: o número escasso de médicos e a má distribuição desses profissionais pelo território nacional. A atuação de médicos cubanos no território brasileiro foi um assunto noticiado com recorrência na mídia. Para Silva *et al.* (2018), a mídia atuou simultaneamente como espaço de reverberação do debate político e, também, como um ator político que influenciou a opinião pública acerca do programa, dando margem a interpretações equivocadas em alguns momentos. Segundo Telles (2019), os cubanos chegaram a alcançar mais de 70% de participação no princípio do programa. Contudo, os conflitos com as associações médicas brasileiras acompanharam a implantação e o desenvolvimento do Mais Médicos. Estes conflitos foram sempre recorrentes, até que em 14 de novembro de 2018, Cuba anunciou o fim do acordo que mantinha com o Brasil. Para alguns pesquisadores, como Stuart Hall (2016), a estereotipagem é importante para a representação da diferença racial, enquanto prática de produção de significados. No caso específico dos médicos cubanos, a estereotipagem foi principalmente por parte da classe médica brasileira, que discriminou os cubanos e colocou em dúvidas suas qualidades profissionais. Stuart Hall (2016) “a estereotipagem reduz, essencializa, naturaliza e fixa a “diferença”, e “outra característica da estereotipagem é sua prática de fechamento e exclusão. Simbolicamente, ele fixa os limites e exclui tudo o que não lhe pertence” (HALL, 2016; p.192). As ideias que temos sobre os grupos sociais, é na maior parte dos estereótipos (DYER, 2002; p.14). Assim sendo, a classe médica brasileira levou em consideração as estereotipagens de que Cuba é um país pobre e com poucos recursos,

sendo assim, os profissionais cubanos não teriam conhecimentos suficientes para atuar como médicos no Brasil. De acordo com a análise, as narrativas possuem conteúdos que remetem a estereotipagem à raça e à nacionalidade dos médicos cubanos, vinda principalmente da classe médica brasileira, de jornalistas e políticos. A classe médica por diversas vezes chamou os médicos cubanos de escravos, médicos descalços, colocou em dúvidas suas qualidades profissionais e exigiu que voltassem para Cuba. Um jornalista destacou que os cubanos pareciam serem treinados por atendente do McDonald's, uma outra jornalista declarou que as médicas cubanas tinham cara de empregadas domésticas. Lélia Gonzalez (2016) explica perfeitamente a “dupla imagem da mulher negra de hoje: mulata e doméstica. Mas ali também emergiu a noção de mãe preta, colocada numa nova perspectiva”. Para ela a mulher negra é vista pela sociedade como mãe de leite, doméstica e prostituta, seriam estes os estereótipos em decorrência da cor. Em relação às declarações dos políticos, José Serra, ex. governador de São Paulo chamou os cubanos de “paramédicos e tecnólogos”, para Ciro Gomes trazer médicos de fora era meio que um constrangimento, em diversas ocasiões Bolsonaro chamou os cubanos de escravos, de agentes cubanos, militares, integrantes do Exército cubano e agentes de segurança. No caso específico do Brasil, é importante destacar que o racismo é estrutural “o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional” (ALMEIDA, 2019; p. 33). Os estereótipos em relação aos médicos cubanos estavam associados ao racismo e a xenofobia. Em um país onde o racismo é estrutural, a segregação faz parte do dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: estereótipos; médicos cubanos; jornalismo; Cuba; Mais Médicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. **Institui o Programa Mais Médicos, altera a lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências**. Diário Oficial da União 2013; 23 de outubro de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm. Acesso em: 19 jan. 2022.

CIRO diz que trazer médicos estrangeiros ao Brasil para o Mais Médicos é um constrangimento. *Folha de S. Paulo*, 17 set. 2013. Folha ao Vivo. Disponível em: https://aovivo.folha.uol.com.br/2018/09/17/5505-aovivo.shtml#post381064?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha. Acesso em: 19 jan. 2022.

DYER, Richard. **The role of stereotype.** In: **The Matter of Images: essays on representations.** Routledge, 2002. pp 11-19.

GANCIA, Barbara. **Os cubanos treinaram no McDonald's?.** *Folha de S. Paulo*, Brasília, 4 out. 2013. Ex. Colunistas. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/barbaragancia/2013/10/1351613-os-cubanos-treinaram-no-mcdonalds.shtml>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. p. 223-244. 1984.

HALL, Stuart. **Representação, sentido e language In Cultura & representação.** Rio de Janeiro: Apicuri, PUC-Rio ed. 2016. pp.32, 189-214.

MÉDICO cubano é vaiado por colegas brasileiros ao sair do primeiro dia de curso em Fortaleza; ministro Padilha (Saúde) disse para estrangeiros do Mais Médicos não sentirem vergonha por não saber falar português. *Folha de S. Paulo*, 27 ago. 2013. Cotidiano. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=19599&keyword=Medico&anchor=5890629&origem=busca&originURL>. Acesso em 19 jan. 2022.

MOURA, Renata. **Jornalista diz que médicas cubanas têm 'cara de empregada doméstica'.** *Folha de S. Paulo*, Natal, 27 ago. 2013. Cotidiano. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1332962-jornalista-diz-que-medicass-cubanas-tem-cara-de-empregada-domestica.shtml>. Acesso em 19 jan. 2022.

TELLES, Helcimara; SILVA, Arthur Leandro Alves; BASTOS, Camila. **Programa Mais Médicos do Brasil: a centralidade da relação médico-usuário para a satisfação com o programa.** Caderno C R H, Salvador, v. 32, n. 85, p. 101-123, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v32n85/0103-4979-ccrh-32-85-0101.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SILVA, Vinício Oliveira; RIOS, David Ramos da Silva; SOARES, Catharina Leite Matos; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; TEIXEIRA, Carmen Fontes. **O Programa Mais Médicos: controvérsias na mídia.** Saúde debate [online]. 2018, vol.42, n.117, pp.489-502. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811712>. Acesso em: 19 jan. 2022.